

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA EM MEIO ESCOLAR



Programa de prevenção da violência e promoção da cidadania em meio escolar

MISSÃO SOCIAL

✓ Diminuir os índices de violência nas escolas dos Açores e promover a cidadania, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito ao próximo e altruísmo nos alunos.

PROPOSTA

✓ Criação de um **Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania (GCVPC)*** nas escolas parceiras, para desenvolvimento de um modelo de valor sistematizado, medição e avaliação do impacto numa perspetiva de sustentabilidade (através da dinamização de atividades de conscientização, prevenção e combate à violência em meio escolar).



O programa proposto baseia-se no **Modelo Lógico da Teoria da Mudança1** que explica como são utilizados os recursos em atividades que geram resultados e que criam impacto

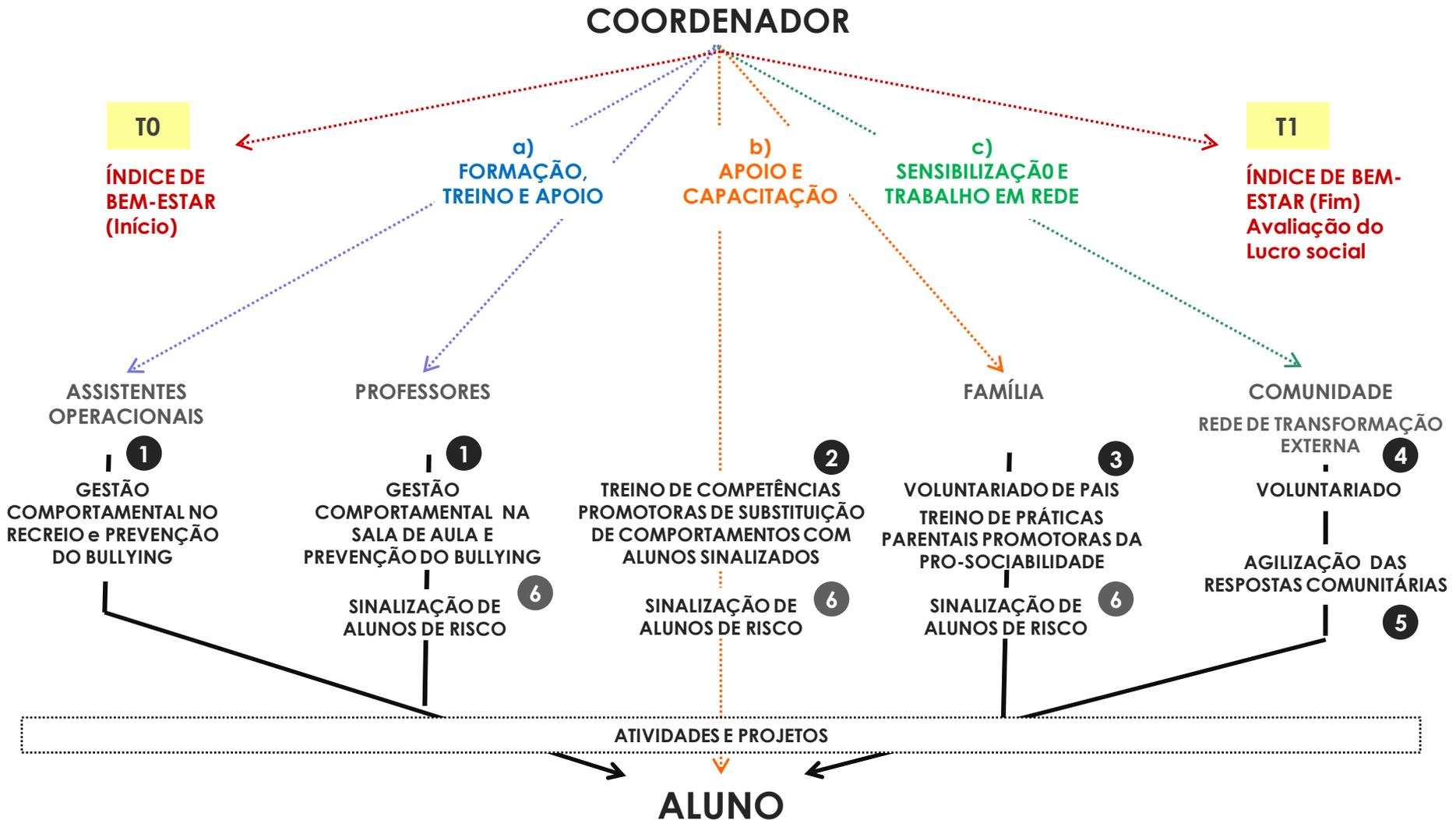
1- Center for Theory of Change, 2015

Cronograma de implementação



Âmbito de atuação do GCVPC

GABINETE DE COMBATE À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA



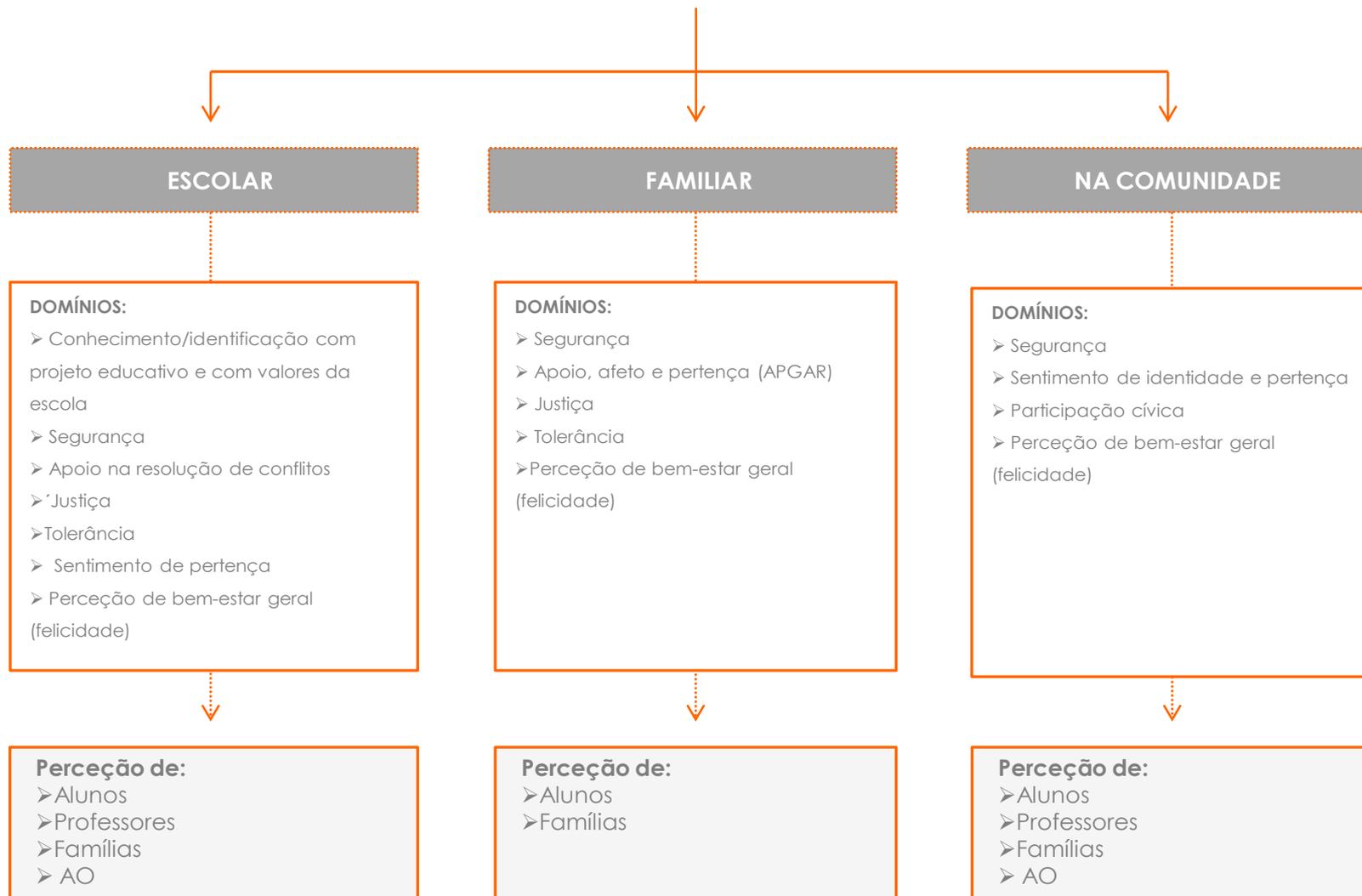
TO e T1 - Impacto

Índice de Bem Estar EPIS

TO

T1

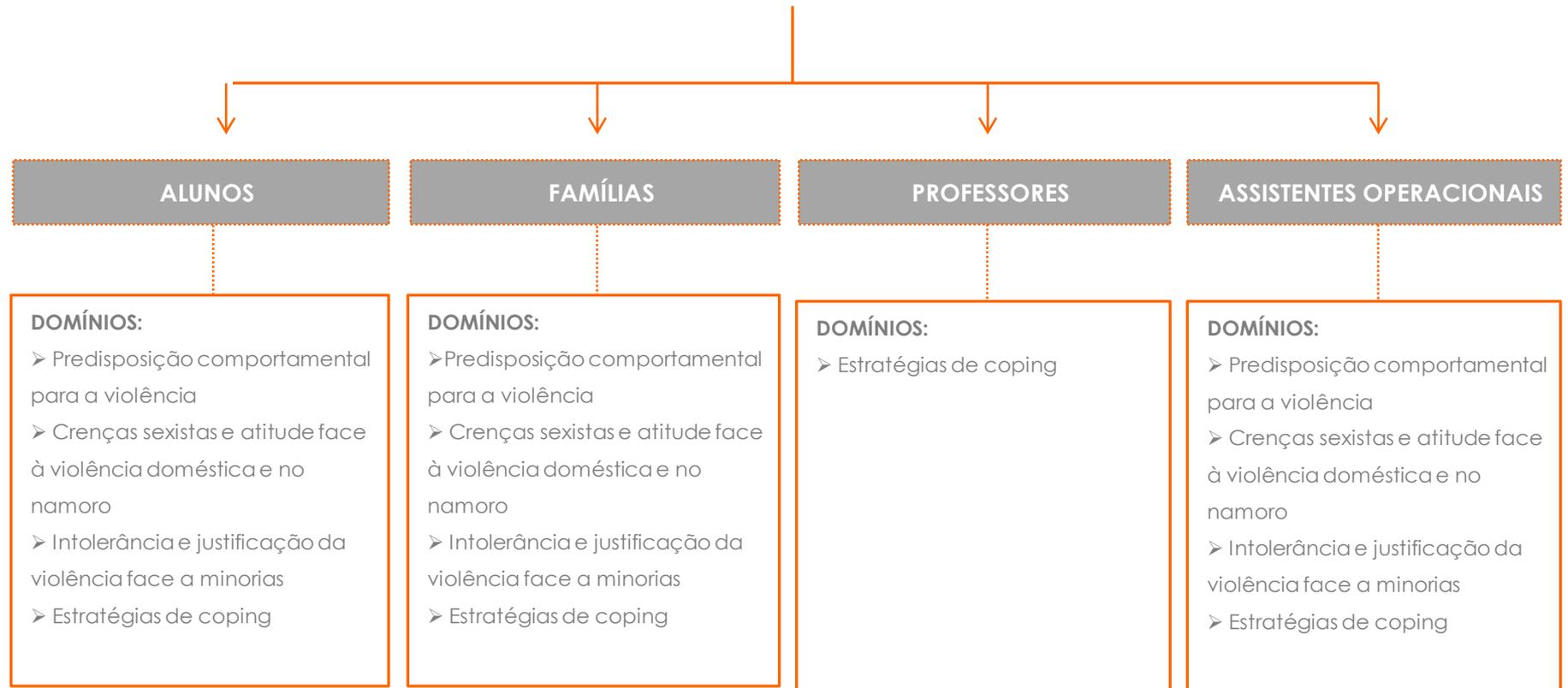
ÍNDICE DE BEM-ESTAR EPIS



TO e T1 - Impacto

Predisposição comportamental e estratégias de coping

ÍNDICE DE PREDISPOSIÇÃO COMPORTAMENTAL PARA A VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE COPING



TO

T1

a) Formação, treino e apoio

Professores e Assistentes Operacionais

Fundamentação

No ano letivo 2014/2015, uma análise de risco de insucesso e/ou abandono escolar realizada pela EPIS em 20 concelhos do continente e 5 Ilhas (S. Miguel, Terceira, Pico, Madeira e Porto Santo) a um universo de cerca de 9 500 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, indicou que a 10% dos alunos já foi aplicada pelo menos uma vez uma medida disciplinar que determinou a sua expulsão temporária da escola. Na mesma análise, cerca de 60% dos alunos referem que existe BULLYING nas escolas que frequentam. Considerando estes dados, justifica-se uma formação que treine os professores e assistentes operacionais em estratégias de gestão de comportamento, resolução de conflitos dentro e fora da sala de aula, identificação de situações de abuso e intervenção com vítimas, agressores e espetadores em situações de Bullying.

Objetivos

1. Aumentar o nível de conhecimento e adequação da intervenção por parte dos professores e assistentes operacionais face à ocorrência de comportamentos violentos
2. Aumentar competências de gestão comportamental dentro e fora da sala de aula
3. Aumentar competências de gestão de conflitos dentro e fora da sala de aula
4. Aumentar competências de apoio a alunos vítimas, agressores ou espetadores de situações de violência

b) Apoio e capacitação

Alunos

Fundamentação

O desenvolvimento de determinadas competências, nomeadamente de resolução de problemas, tomada de decisão, autocontrolo, gestão da raiva, resolução de conflitos, comunicação eficaz em situações de elevada carga emocional, e empatia pelas vítimas apontam para benefícios ao nível da prevenção de comportamentos agressivos e/ou violentos.

Objetivos

- a) Promover o desenvolvimento de competências cognitivas e de resolução de problemas**
capazes de provocar mudanças no funcionamento cognitivo dos alunos das quais resultem padrões de comportamento social mais adaptativo (pensamento causal, pensamento consequencial, tomada de perspetiva, empatia, identificação de soluções alternativas)
- b) Promover a aceitação da diversidade e combater as atitudes discriminatórias**

b) Apoio e capacitação

Alunos – Níveis de intervenção



b) Apoio e capacitação

Famílias

Fundamentação

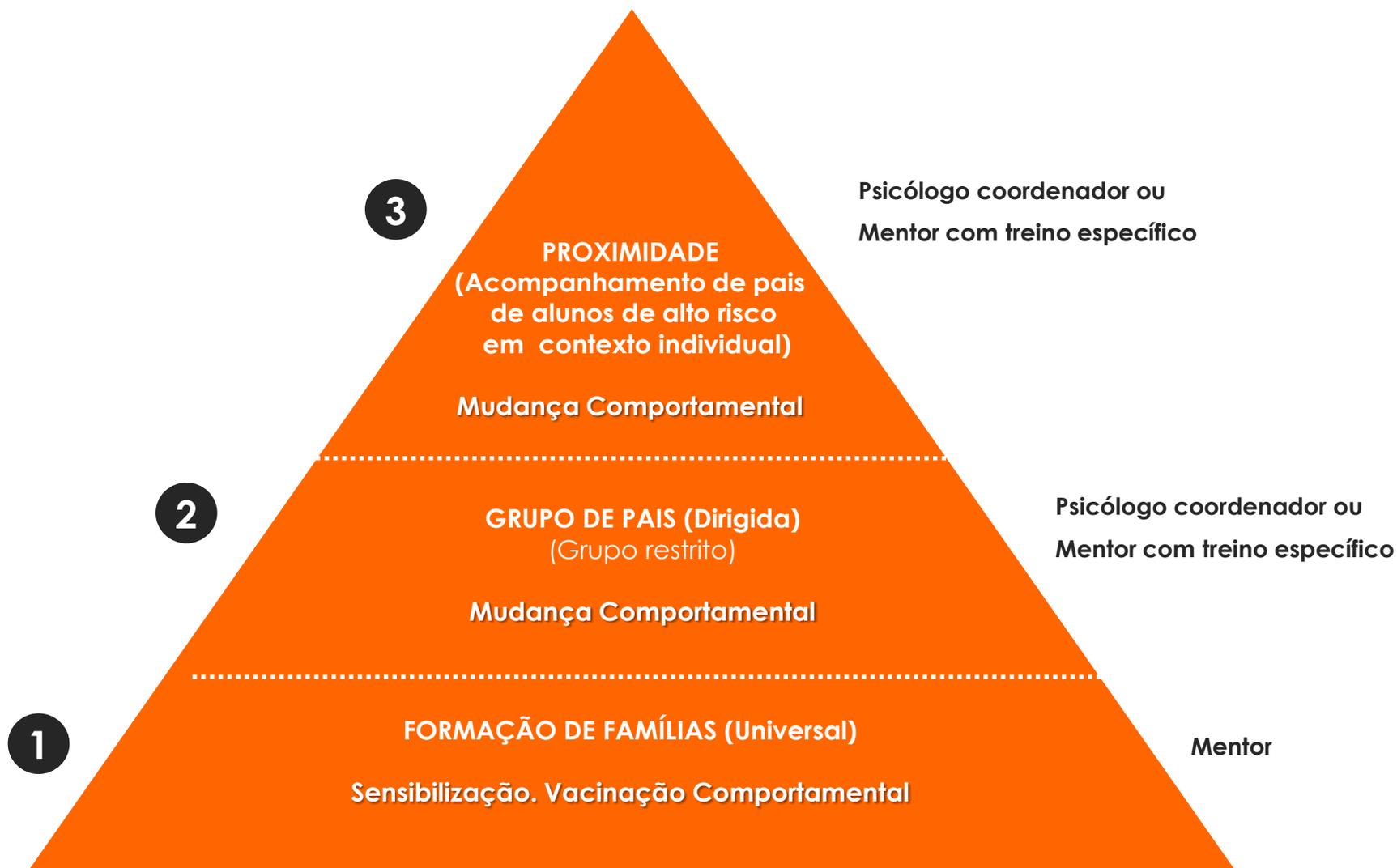
A investigação aponta para a existência de défices fundamentais ao nível das competências educativas específicas em pais cujos filhos apresentam comportamentos violentos. Muitas vezes, na base dos problemas de comportamento estão interações familiares desadequadas, algumas vezes responsáveis pelo aparecimento e manutenção de comportamentos agressivos.

Objetivos

1. Alteração de crenças parentais
2. Promoção de competências de resolução de conflitos
3. Promoção de competências de suporte parental
4. Treino de práticas parentais promotoras da pro-sociabilidade

b) Apoio e capacitação

Famílias – Níveis de intervenção



c) Sensibilização e trabalho em rede

Comunidade

Fundamentação

Combater a violência não é apenas responsabilidade dos educadores mas de toda a sociedade.

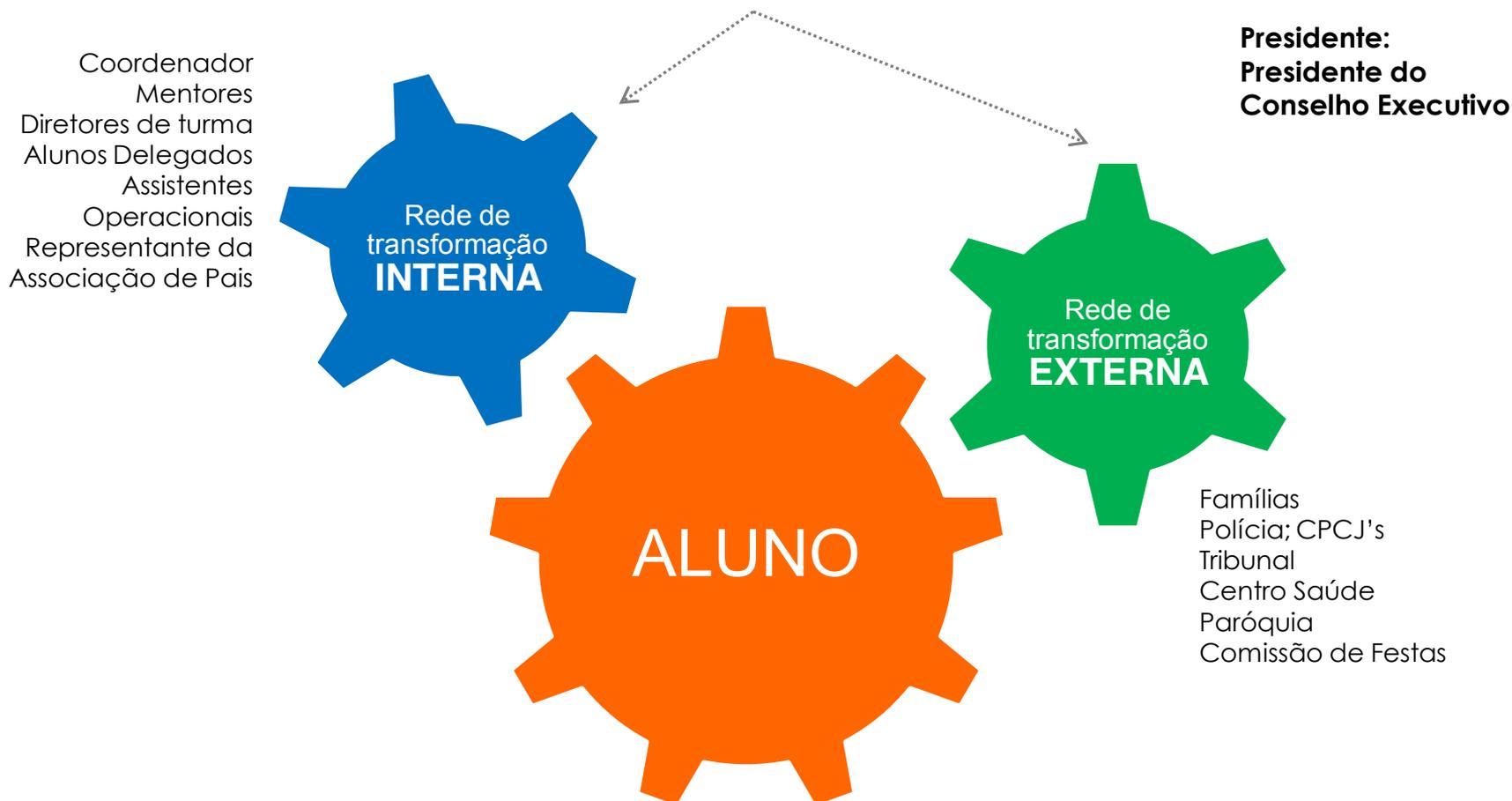
O envolvimento da comunidade numa estratégia concertada de tolerância zero à violência permite a generalização de competências treinadas na escola noutros contextos e potencia o lucro social do programa a médio/longo prazo.

Objetivos

1. Envolver a comunidade na dinâmica das atividades de combate à violência e promoção da cidadania.
2. Criar oportunidades para a aplicação e generalização das competências treinadas na escola em projetos comunitários (voluntariado de alunos na comunidade)

Orgânica do GCVPC

GABINETE DE COMBATE À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA



**REGULAMENTO DO GABINETE
A INCORPORAR NO REGULAMENTO DE ESCOLA**

Constituição da Rede



1. **PRESIDENTE** - Presidente do Conselho Executivo
2. **COORDENADOR** - Psicólogo ou Mediador (Escola com RM)
3. **MENTORES** - Elementos escolhidos pelo coordenador e presidente, de acordo com o seu perfil para execução do PEA (Podem ser elementos da Rede de Transformação Externa ou professores de outros ciclos de ensino)
4. **DIRETORES DE TURMA** – Todos os do 3.º ciclo
5. **ALUNOS DELEGADOS** – Um por turma do 3.º ciclo, selecionados de acordo com o seu perfil
6. **ASSISTENTES OPERACIONAIS** – Todos os da escola
7. **ASSOCIAÇÃO DE PAIS** – Todos os pais dos alunos da escola

EQUIPA RESTRITA

1. **PRESIDENTE**
2. **COORDENADOR**
3. **MENTORES**
4. **REPRESENTANTE DE DIRETORES DE TURMA**
5. **REPRESENTANTES DOS ALUNOS DELEGADOS (2)**
6. **REPRESENTANTE DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS**
7. **REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS**



EQUIPA METODOLÓGICA

1. **COORDENADOR**
2. **MENTORES**

Rede de transformação interna

Responsabilidades

PRESIDENTE

1. Presidir reuniões da Equipa Restrita da Rede de Transformação Interna
2. Validar e submeter o PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO (PEA)
3. Articular com coordenador
4. Monitorização da execução do PEA

COORDENADOR

1. Articulação com EPIS e DRE
2. Definição do PEA com Equipa Restrita
3. Distribuição de responsabilidades pelos mentores de acordo com o PEA
4. Ativação e articulação com Rede de Transformação Externa
5. Intervenção individual de alunos de alto risco

MENTORES

1. Articulação com coordenador
2. Formação de Professores e Assistentes Operacionais
3. Intervenção individual e em grupo com alunos envolvidos em Incidentes críticos
4. Dinamização de grupos de pais (em articulação com coordenador)
5. Triagem de alunos sinalizados
6. Encaminhamento de alunos de alto risco para intervenção em proximidade com coordenador

DIRETORES DE TURMA

ALUNOS DELEGADOS

ASSISTENTES OPERACIONAIS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

EXECUÇÃO DO PEA
SINALIZAÇÃO DE ALUNOS
(RESPONSABILIDADE TRANSVERSAL)

TO e T1 – Lucro Social

ALUNOS

- 1. Aumento do Índice de bem-estar geral**
 - a) Aumento do Índice de bem-estar escolar
 - b) Aumento do Índice de bem-estar familiar
 - c) Aumento do Índice de bem-estar comunitário
- 2. Diminuição do Índice de predisposição comportamental para a violência**
- 3. Diminuição das crenças sexistas e índice de tolerância à violência doméstica e no namoro**
- 4. Diminuição da intolerância com grupos minoritários e justificação da violência**
- 5. Aumento de competências de resolução de conflitos com estratégias não violentas**

PAIS

- 1. Aumento do Índice de bem-estar geral**
 - a) Aumento do Índice de bem-estar escolar
 - b) Aumento do Índice de bem-estar comunitário
- 2. Diminuição do Índice de predisposição comportamental para a violência**
- 3. Diminuição das crenças sexistas e índice de tolerância à violência doméstica e no namoro**
- 4. Diminuição da intolerância com grupos minoritários e justificação da violência**
- 5. Aumento de competências parentais que potenciadoras de competências e comportamentos pro-sociais nos alunos**

PROFESSORES

- 1. Aumento do Índice de bem-estar geral**
 - a) Aumento do Índice de bem-estar escolar
 - b) Aumento do Índice de bem-estar comunitário
- 2. Aumento de competências de gestão comportamental na sala de aula**

Assistentes Operacionais

- 1. Aumento do Índice de bem-estar geral**
 - a) Aumento do Índice de bem-estar escolar
 - b) Aumento do Índice de bem-estar comunitário
- 2. Diminuição do Índice de predisposição comportamental para a violência**
- 3. Diminuição da intolerância com grupos minoritários e justificação da violência**
- 4. Aumento de competências de gestão comportamental no recreio**

T0 e T1 – Recolha de dados

ALUNOS

1. **Alvo:** todos os alunos da escola a frequentar o 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.
2. **Calendário:** (T0) entre 15 de Setembro e 15 de Outubro de 2016 + (T1) entre 1 de Maio e 15 de Junho de 2018.
3. **Tratamento de dados:** coordenador/mentor em ficheiro próprio.

PAIS

1. **Alvo:** Amostra 20% dos EE por escola (com garantia de representatividade de pais e mães e de EE de todos os anos letivos)
2. **Calendário:** (T0) 15 de Setembro e 15 de Dezembro de 2016 + (T1) entre 1 de Maio e 15 de Junho de 2018.
3. **Tratamento de dados:** coordenador/mentor em ficheiro próprio.

PROFESSORES

1. **Alvo:** todos os professores da escola.
2. **Calendário:** (T0) 15 de Setembro e 15 de Outubro de 2016 + (T1) entre 1 de Maio e 15 de Junho de 2018
3. **Tratamento de dados:** coordenador/mentor em ficheiro próprio.

Assistentes Operacionais

1. **Alvo:** todos Assistentes Operacionais da escola.
2. **Calendário:** (T0) 15 de Setembro e 15 de Outubro de 2016 + (T1) entre 1 de Maio e 15 de Junho de 2018
3. **Tratamento de dados:** coordenador/mentor em ficheiro próprio.

Sinalização de alunos em risco

Vias de sinalização:



1) Por registo de incidente crítico:

- ✓ Dentro da Sala de aula (pelo professor)
- ✓ Fora da sala de aula (pelo AO)

2. Preenchimento de grelhas sinalização de sinais de alerta:

- ✓ Por sinalização de qualquer elemento da rede

3. Pela Equipa Restrita da Rede de Transformação Interna:

- ✓ Por sinalização de qualquer elemento da rede

4. Pela Rede de Transformação Externa:

- ✓ Por sinalização de qualquer elemento da rede

5. Direta

- ✓ Pelo aluno (vítima ou agressor)

6. Denúncia anónima no GCVPC

- ✓ Com a colocação de uma mensagem em caixa própria para o efeito colocada na parte de fora do gabinete ou On-line (dependendo da disponibilidade da escola) - (alunos, pais ou professores).

A 1.ª triagem pode ser feita no GABINETE DE INTERVENÇÃO DISCIPLINAR, em escolas em que existe a estrutura

Sinalização de alunos em risco

Grelhas de sinalização de sinais de alerta

Grelhas de sinalização

- ✓ No decorrer da fase de intervenção serão disponibilizadas **GRELHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA DE ENVOLVIMENTO DE ALUNOS EM COMPORTAMENTOS VIOLENTOS** a toda a comunidade escolar que devem ser utilizadas sempre que existir uma suspeita (disponíveis em formato de papel no GCVPC e num link para preenchimento on-line)
- ✓ As grelhas foram desenvolvidas para aplicação a Alunos, Pais e Professores e permitem identificar um conjunto de comportamentos que podem ser indicadores do aluno estar envolvido numa situação de Bullying ou de outro tipo de violência na qualidade de vítima ou de agressor.
- ✓ Sempre que o preenchimento de uma grelha identificar indicadores de que o aluno possa estar envolvido numa situação de violência, a mesma deve ser entregue no GCVPC sendo que **esta sinalização vai permitir o encaminhamento de alunos e a definição de estratégias específicas dirigidas a alunos em risco.**